CARACTERIZAÇÃO DO CONTRA-ATAQUE DURANTE O CAMPEONATO DA EUROPA DE ANDEBOL DE 2002 (CE 2002). COM RECURSO À ANÁLISE SEQUENCIAL.

Prudente, João¹; Garganta, Júlio²; Anguera, Teresa³

(1)Universidade da Madeira, Portugal;

(2)Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal;

(3)Universidade de Barcelona, Espanha.

Introdução e objectivos: O Andebol tem vindo a registar uma evolução cada vez maior do contra-ataque, enquanto método de jogo ofensivo, no que concerne à frequência com que é utilizado e à sua eficácia. Tal facto tem contribuído para um jogo mais rápido, consubstanciado num maior número de sequências ofensivas, de remates e de golos por jogo, observados nas principais competições mundiais realizadas na última década. A utilização deste método de jogo e a sua eficácia é considerado um indicador de rendimento no Andebol, tendo sido estudado por diferentes autores (García, 1994; Spate, 1994; Seco, 1999; Mocsai, 2002; Cardoso, 2004; Jorge, 2004). No presente estudo, pretende-se verificar como se processa o contra-ataque nas equipas classificadas nos sete primeiros lugares do CE 2002 e que condutas e comportamentos estão ligados à utilização, com êxito, deste método de jogo.

Material e métodos: No desenvolvimento do estudo foi utilizada a Metodologia Observacional, com recurso à análise sequencial retrospectiva. A amostra utilizada integra 306 sequências ofensivas, nas quais se verificou a utilização do contra-ataque enquanto método de jogo ofensivo, realizadas pelas equipas classificadas nos sete primeiros lugares do CE 2002.

Principais resultados e conclusões: De acordo com os resultados obtidos, podemos concluir que as referidas sequências ofensivas apresentaram as seguintes características: (1) Foi durante a 1ª parte dos jogos que ocorreu a maioria das sequências (52%), tendo o período de jogo entre os 20' e os 30' registado a maior frequência e o período entre os 50' e os 60' a menor; (2) a sua maioria desenrolou-se numa situação de jogo em igualdade 6x6 (69,9%) e numa situação de superioridade numérica 6x5 (20,95%); (3) o modo de recuperação da bola, que antecedeu o início das sequências ofensivas com contra-ataque, teve lugar, maioritariamente, através dos jogadores de campo (valor $\geq$ que 52,8%), sendo de 87,5% no caso em que as equipas que o utilizavam se encontravam em inferioridade numérica; (4) a eficácia no contra-ataque, nas situações de igualdade 6x6, foi maior quando a recuperação da bola foi efectuada pelo guarda-redes, sem este ter efectuado a defesa da bola (38,9%) e quando esta foi recuperada pelos jogadores de campo, sem ressalto defensivo (37,8%). Registou-se uma eficácia inferior aquando da recuperação da bola pelo guarda-redes após defesa (27,3%); (5) nas situações de jogo em superioridade 6x5, a eficácia foi maior quando a bola foi recuperada pelos jogadores de campo, sem ressalto defensivo (46,2%) e pelo guarda-redes após defesa (41,7%), sendo menor na recuperação da bola pelos jogadores de campo com ressalto (25%); (6) nas situações de jogo em inferioridade 5x6, todas as recuperações da bola foram efectuadas pelos jogadores de campo, tendo sido registada a maior eficácia para as sequências de recuperação da bola pelos jogadores de campo sem ressalto defensivo (44,4%); (7) a larga maioria dos contra-ataques inicia-se com um passe curto (69,9%), sendo o drible utilizado em 18,6% das vezes e o passe longo

apenas em 6,9%; e (8) as sequências ofensivas com contra-ataque iniciadas através do drible ou através de passe curto foram as que se revelaram menos eficazes (eficácia de 35,1% e 32,2%, respectivamente). As mais eficazes são as que utilizam, como modo de início do contra-ataque, o passe longo (57,1%); (9) a falta sofrida por um atacante revelou-se a primeira causa de interrupção do contra-ataque (37,7%); (10) a recuperação da bola pelos jogadores de campo, após ressalto e sem ressalto, é excitatória da utilização do drible como modo de desencadeamento do contra-ataque. Por sua vez, a recuperação da bola pelo guarda-redes, com e sem defesa, é excitatória da ocorrência de um passe curto como modo de início do contra-ataque; e (11) o drible revelou-se uma conduta excitatória de falta sofrida, dado que é a acção que com maior frequência antecede uma interrupção do jogo através de falta.

Palavras-chave: metodologia observacional, andebol, contra-ataque.

prudente@uma.pt

PARTICULARIDADES DA ORGANIZAÇÃO DO CONTRA-ATAQUE NO ANDEBOL PORTUGUÊS DE ALTO RENDIMENTO.

Jorge, Pedro; Volossovitch, Anna

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.

Introdução e objectivos: O objectivo deste estudo consistiu em analisar a frequência de utilização do contra-ataque, definindo as características do seu desenvolvimento, pela selecção nacional portuguesa sénior masculina de Andebol nos 17º e 18º Campeonatos do Mundo (França 2001 e Portugal 2003) e nos 4º e 5º Campeonatos da Europa (Croácia 2000 e Suécia 2002). *Material e métodos:* Relativamente à metodologia utilizada, estamos perante um estudo de caso, em que a amostra foi constituída pelos 235 contra-ataques efectuados pela selecção portuguesa, observados nos 26 jogos dos já referidos campeonatos, tendo sido utilizado para a recolha de dados o método de estudo qualitativo - observação sistemática indirecta. Para o registo, quantificação e análise das sequências ofensivas foi utilizado o programa informático de análise de imagem, "SportsCode 3.1.6" para Macintosh. Após a análise descritiva dos dados procedeu-se à análise inferencial recorrendo aos métodos não paramétricos: coeficiente de correlação de Spearman, teste de Kruskal-Wallis, teste de Mann-Whitney e teste do Qui-Quadrado em tabelas de contingência.

Principais resultados e conclusões: A análise dos resultados do presente estudo demonstrou que a selecção portuguesa sénior masculina tem incrementado a sua dinâmica do jogo nos últimos quatro anos. Este facto pode ser confirmado pelo número médio de sequências ofensivas e contra-ataques por jogo (54,2 e 9,0, respectivamente). A percentagem de utilização do contra-ataque pela selecção de Portugal corresponde a 17% do total das sequências ofensivas. As acções de contra-ataque privilegiaram formas de organização mais simples e directas, consequentemente com um menor tempo de duração, prevalência dos contra-ataques com 4 e 5 segundos. Relacionado directamente com o facto anterior, encontramos um reduzido número de passes efectuados, em que maioritariamente foi utilizado um

ou dois passes. O número de jogadores envolvidos directamente no contra-ataque foi, na maioria das situações, dois ou três. A frequência de utilização do contra-ataque não diferiu consoante o tempo de jogo decorrido. Naturalmente, o mesmo não sucedeu com a fase do processo defensivo no momento de início do contra-ataque, onde se verificou uma nítida supremacia da fase da defesa organizada, assim como com o sistema defensivo utilizado, onde o 5:1 predominou. A recuperação da posse de bola para dar início ao contra-ataque aconteceu preferencialmente na área central mais próxima da área de baliza dos defensores, sendo esta recuperada fundamentalmente através da intercepção. A maior frequência de utilização do contra-ataque foi registada, quando o conjunto português estava em vantagem no marcador. Comparando a frequência de utilização do contra-ataque nos quatro campeonatos observados, não foram detectadas diferenças estatisticamente significativas no número de contra-ataques realizados pela equipa nacional. No entanto, registou-se um maior número de contra-ataques no Mundial de 2003, com um valor médio por jogo de 11,4. Verificou-se ainda que a relevância do contra-ataque no processo ofensivo de Portugal não se distingue da média das selecções mais representativas a nível internacional, existindo no entanto algumas selecções claramente mais fortes neste domínio.

Palavras-chave: Andebol, alto rendimento, contra-ataque.

pedgil@iol.pt

CARACTERIZAÇÃO DA FASE OFENSIVA DAS EQUIPAS FINALISTAS DO MUNDIAL DE FUTEBOL 2002 (COREIA/JAPÃO). INTERFACE ENTRE A ANÁLISE DO JOGO E A ANÁLISE DE TEMPO E MOVIMENTO.

Felisberto, Carlos; Sampaio, Jaime

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

Introdução e objectivos: O presente estudo teve como objectivo caracterizar os perfis da fase ofensiva das duas equipas que disputaram a final do Campeonato Mundial de Futebol de 2002, através de variáveis da análise do jogo e da análise de tempo e movimento.

Material e métodos: Dos 14 jogos observados, foram analisadas 1249 sequências ofensivas, 638 concretizadas pela equipa do Brasil e 611 pela equipa da Alemanha. O processo de observação dos jogos teve dois momentos: i) preenchimento de uma ficha de observação construída para o efeito, onde se registaram os dados relativos à análise do processo ofensivo das equipas; ii) análise de tempo e movimento da bola em cada sequência ofensiva através do *software* TMAS© (fiabilidade $r=0.89$), onde se registou a distância percorrida pela bola e a duração de cada sequência ofensiva e, posteriormente, se derivou o valor da velocidade da bola.

Principais resultados e conclusões: Da análise dos resultados obtidos emergem as seguintes conclusões: i) a equipa da Alemanha apresentou valores de velocidade da bola sempre superiores ao Brasil ao longo de todos os períodos do jogo, bem como em todas as possibilidades de finalização das sequências ofensivas; ii) a distância percorrida pela bola parece estar relacionada com alternância dos ritmos de jogo, sendo um indicador associado à eficácia ofensiva de ambas as equipas, uma vez que as mesmas atingiram o valor mais alto nas sequências culminadas em golo;

iii) a zona média defensiva central foi o local de aquisição ou recuperação da posse de bola que se revelou para a equipa do Brasil, como o mais vantajoso para conclusão das sequências com golo. Para a equipa da Alemanha, a sua eficácia ofensiva associou-se à zona média ofensiva central, como local privilegiado de aquisição ou recuperação da posse de bola; iv) a intercepção foi a forma de recuperação ou aquisição da posse de bola que se revelou mais profícua na procura da eficácia ofensiva em ambas as equipas.

Palavras-chave: futebol, análise do jogo, análise tempo e movimento.

carlosfelisberto@yahoo.com

A UTILIZAÇÃO DOS CORREDORES LATERAIS NA ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO OFENSIVO NO JOGO DE FUTEBOL: UMA ANÁLISE DA FINAL DA COPA DO MUNDO 2002.

Giacomini, Diogo; Matias, Cristiano; Greco, Pablo.

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Introdução e objectivos: É ponto comum entre treinadores de futebol que a utilização dos corredores laterais é fator importante para uma equipa desequilibrar a defesa adversária. Estudos sobre este tema vêm apontando para uma vantagem a favor das equipas vencedoras no que diz respeito ao número de vezes que estas utilizam os corredores laterais do campo para atacar (Vieira & Garganta, 1996).

Material e métodos: O objetivo do presente estudo foi analisar a final da copa do mundo de 2002 entre Brasil e Alemanha, verificando o número de ataques finalizados (ataques que terminam em conclusão a gol), o número de vezes que as equipas utilizaram os corredores laterais esquerdo e direito para atacar, e o número de vezes que as equipas utilizaram a faixa central do campo para penetrar na defesa adversária.

Principais resultados e conclusões: Os resultados encontrados foram os seguintes: o Brasil finalizou 11 ataques enquanto que a Alemanha finalizou 12. A equipa brasileira utilizou 9 vezes os corredores laterais para atacar (4 vezes corredor direito e 5 vezes corredor esquerdo) e 11 vezes a faixa central do campo. Já a equipa alemã utilizou 18 vezes os corredores laterais para desequilibrar a defesa brasileira (10 vezes corredor direito e 8 vezes corredor esquerdo) e apenas 2 vezes a faixa central. Analisando o número de ataques finalizados, os resultados do estudo demonstraram uma ligeira vantagem para a equipa derrotada, o que vem de encontro a estudos já realizados. No entanto, na final observada, o número de utilização dos corredores laterais não demonstrou ser decisivo para o resultado final da partida, divergindo, portanto, de estudos já realizados sobre o tema. Pode-se sugerir que a diferença deste jogo em particular com outros ensaios já realizados pode estar no "estilo" de jogo dos brasileiros, mais adeptos a tabelas e jogadas individuais pela faixa central do ataque (11x2), enquanto que a escola europeia demonstra uma maior propensão ao jogo aéreo, portanto procurando mais os corredores laterais para atacar (18x10). Levando-se em consideração o aspecto citado anteriormente, sugere-se para futuros estudos uma comparação entre as diferentes escolas do futebol mundial, através da análise de um número adequado de jogos e campeonatos.

Palavras-chave: futebol de campo, tática, estruturação processo ofensivo.

diogogiacomini@pop.com.br

ACÇÕES OFENSIVAS NO FUTSAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS SITUAÇÕES DE JOGO ORGANIZADO, DE CONTRA-ATAQUE E DE BOLA PARADA.

Silva, Marcelo; Costa, Frederico; Souza, Pablo; Greco, Pablo.

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Introdução e objectivos: O Brasil (5 vezes campeão mundial de futsal) mesmo se mantendo como o favorito nas competições em que participa vem perdendo, a cada ano, a hegemonia no cenário internacional com o crescimento da modalidade em países da Europa, Ásia e África. O nível de sucesso não tem se refletido em pesquisas na modalidade em nosso país. O Centro de Estudos da Cognição e Ação (CECA) da Escola de Educação Física da UFMG desenvolve trabalhos na área de investigação dos esportes coletivos.

Material e métodos: Neste estudo procurou-se analisar, através de planilhas de *Scout*, as acções ofensivas da seleção brasileira sub-20 no mundial do Egito (2003) para verificar: as acções ofensivas mais utilizadas pela seleção brasileira: Jogo Organizado (J.O.); Contra-Ataques (C.A.); e Bolas Paradas (B.P.); e os resultados obtidos nestas acções (gol, trave, chute defendido e rebatido pelo goleiro, chute rebatido e travado pelo defensor e chutes para fora). O jogo organizado foi caracterizado como todas as acções na qual o Brasil visou desequilibrar a defesa adversária, através de conceitos e padrões de jogo pré-estabelecidos, em situações de igualdade numérica (exceto situação de expulsão). O contra-ataque foi definido como as situações nas quais o ataque se encontrava em superioridade numérica e alcançou o gol adversário de forma dinâmica. Já as bolas paradas foram classificadas como as situações de lateral defensivo, ofensivo, tiro de canto e falta em que a bola foi tocada no máximo três vezes, após ter sido colocada em jogo caracterizando uma jogada ensaiada. Como o futsal é um esporte coletivo com situações de invasão e oposição, a interação da postura de marcação adversária certamente provoca tipos diferentes de comportamento de ataque. No mundial analisado o Brasil realizou quatro jogos. Em três deles, o comportamento adversário foi defensivo, caracterizado pela marcação meia quadra. Somente a seleção do Egito apresentou uma postura de jogo diferente, adiantando a marcação e buscando o gol. Esses fatos contribuíram para explicar os resultados obtidos nessa pesquisa.

Principais resultados e conclusões: A análise descritiva dos dados mostra que, das 156 finalizações da seleção brasileira, 102 (65,38%) aconteceram em situações de jogo organizado (J.O.), 33 (21,15%) em contra-ataques (C.A.) enquanto que somente 21 finalizações foram provenientes de situações de bola parada (B.P.). Em contra partida, quando analisados os resultados obtidos, observou-se que no jogo organizado somente 5 finalizações das 102 realizadas se tornaram gols (efetividade de finalização de 4,9%). Os contra-ataques somaram 7 gols em 33 finalizações realizadas (efetividade de finalização de 21,21%) confirmando assim a importância desta fase do jogo. Já em situações de bola parada o Brasil marcou apenas 1 gol, das 21 finali-

zações realizadas (efetividade de finalização de 4,76%). A análise inferencial verificou, através do pacote SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) 10.0 for Windows; (Paired Samples T Test) a presença de diferença significativa tanto entre as finalizações provenientes do J.O. x C.A. ($p = 0,045$) quanto do J.O. x B.P. ($p = 0,009$). Já quando comparados os C.A. e as B.P. não foram encontradas diferenças significativas ($p = 0,920$). Pode-se concluir que, apesar do alto índice de finalizações provenientes do jogo organizado, decorrido provavelmente pela postura defensiva das equipes adversárias, os contra-ataques os foram comportamentos táticos mais eficientes. A verificação da relação entre jogo organizado, contra-ataques e bolas paradas é importante pois auxilia no planejamento dos treinos de técnicos e treinadores e, desta forma, contribui para o desenvolvimento da modalidade. Novos estudos tornam-se importantes para continuar a elucidar a relação dos fatores intervenientes no rendimento esportivo no futsal.

Palavras-chave: futsal, tática, processo ofensivo.

marcelovilhena@ig.com.br

ANÁLISE DOS COEFICIENTES DE EFICÁCIA COLECTIVA E DOS ACONTECIMENTOS PRECEDENTES AOS MOMENTOS CRÍTICOS DOS JOGOS DE BASQUETEBOL.

Ribeiro, Cristiano; Sampaio, Jaime

Departamento de Desporto, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal.

Introdução e objectivos: O presente trabalho teve o objectivo de identificar os momentos dos jogos de Basquetebol, caracterizando os acontecimentos determinantes para o desfecho final. *Material e métodos:* Para a realização do estudo foram utilizadas as estatísticas dos 34 jogos disputados pela equipa do Leche Rio Breogan, referentes a toda a fase regular 2002/2003 da Liga ACB de Espanha, com o objectivo de analisar a ocorrência dos momentos críticos em cada período do jogo e os acontecimentos precedentes em função do seu contexto (local e categoria) e desfecho. Para determinar os CEO das duas equipas e registar todos os acontecimentos foi utilizado o *software* Basquestatística ver. 1.1 ©.

Principais resultados e conclusões: Existiu uma clara influência da vantagem casa para o desfecho dos jogos, que foi particularmente evidente na 2ª metade da fase regular. Na maior parte das vezes, esta vantagem contribuiu para desequilibrar o resultado dos jogos e, em menor frequência, pareceu dificultar as vitórias das equipas que jogaram fora, uma vez que os resultados foram maioritariamente equilibrados. A variação intra-jogo dos valores de CEO dos jogos analisados apresentou diferentes perfis. Deste modo devemos, prioritariamente, entender toda a informação facultada pelas estatísticas de uma forma global e no contexto específico de cada jogo. Os primeiros e os últimos minutos dos jogos (i.e., o 1º e 4º períodos) afiguraram-se como os momentos mais decisivos para o seu desfecho, sendo que o 3º período pareceu ser o menos decisivo. Da análise do local dos jogos, verificou-se a existência de diferentes perfis diferenciadores da ocorrência de momentos críticos. Assim, quando se jogou em casa, existiu uma tentativa de ganhar o jogo o mais rapidamente possível (i.e., na 1ª metade das partidas) e, quan-

do se jogou fora, as tentativas para ganhar o jogo verificaram-se no 4º período. Nos resultados referentes à categoria dos jogos, verificámos que as tentativas de decisão dos mesmos se verificaram nos 1º e 3º períodos nos jogos muito desequilibrados, no 2º período nos jogos desequilibrados e no 4º período nos jogos equilibrados. A vantagem casa também parece influenciar a capacidade de conseguir contrariar uma desvantagem causada por um momento crítico. Relativamente aos acontecimentos precedentes aos momentos críticos: i) as 4^{as} faltas num período parecem ter causado mais momentos de jogo desfavoráveis do que favoráveis, conduzindo a derrotas por parte de quem as cometeu sendo, adicionalmente, um factor desequilibrador dos jogos; ii) os descontos de tempo pedidos por uma equipa, nos jogos equilibrados, parecem ter sido um acontecimento que favoreceu mais a ocorrência de momentos de jogo favoráveis do que desfavoráveis, enquanto que o inverso pareceu suceder nos jogos desequilibrados; iii) as 5^{as} faltas de um jogador apresentaram um comportamento contrário ao que seria de esperar para a criação de momentos críticos, i.e., após a sua ocorrência sucederam-se mais momentos de jogo que foram favoráveis à equipa do jogador excluído, do que momentos desfavoráveis (no entanto esses momentos de jogo favoráveis não parecem ter conduzido as equipas às vitórias) e iv) as substituições parecem não ter tido qualquer influência na ocorrência de momentos críticos favoráveis ou desfavoráveis.

Palavras-chave: basquetebol, momentos críticos, eficácia ofensiva.

cristianoribeiro@portugalmail.pt

ANÁLISE TÁTICA OFENSIVA NO BASQUETEBOL DE ALTO RENDIMENTO.

De Rose Jr., Dante; Lamas, Leonardo; Negretti, Luiz O.

Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, Brasil.

Introdução e objectivos: A análise de jogo tem se tornado uma ferramenta cada vez mais poderosa nos esportes coletivos, especialmente quando se envolvem equipas de alto rendimento. A interação de dados quantitativos e qualitativos pode dar aos técnicos e atletas parâmetros importantes para a definição de estratégias adequadas. No basquetebol há um senso comum de que os ataques posicionados predominam sobre os contra-ataques, não havendo, no entanto, números exatos que definam esta característica das equipas. Neste estudo, de carácter essencialmente descritivo, o objetivo foi verificar a incidência dos tipos de ataques (contra-ataque – CA e ataque posicionado – AP) e a relação dos mesmos com a quantidade de arremessos (tentados e convertidos) em situações de 3 e 2 pontos e lances livres da Seleção Brasileira de Basquetebol Masculina que participou do Campeonato Mundial, realizado nos Estados Unidos da América, em 2002. *Material e métodos:* Foram analisados 6 jogos, através de observação de vídeo, onde foram anotados os arremessos e sua localização na quadra.

Principais resultados e conclusões: Os resultados mostraram que o Brasil teve, durante os seis jogos, 422 posses de bola efetivas (aquelas que foram concluídas com um dos tipos de situação de arremesso), sendo que 85,6% foi baseada em ataques posicionais, com 14,4% de contra-ataques. Com as 422 posses de bola o Brasil teve a chance de converter 981 pontos, dos quais

469 (47,8%) foram efetivamente convertidos. Nas vitórias, o aproveitamento de pontos foi de 50,0% (266/532) e nas derrotas este índice caiu para 45,2% (203/449). Da pontuação total, 388 pontos foram obtidos a partir do AP (82,7%), enquanto 81 pontos (17,3%) foram convertidos a partir de situações de CA. A tabela abaixo mostra a incidência e o percentual de pontos, em função do tipo de arremesso para cada tipo de ataque.

Arremessos	AP		CA	
	Pts	%	Pts	%
3 pts	141	36,3	9	11,1
2 pts	164	42,3	54	66,7
l. livres	83	21,4	18	22,2

Estes resultados confirmam a predominância do ataque posicionado e, no caso da equipe analisada, demonstram um estilo de jogo baseado nos arremessos de média e longa distância, aproveitando as características individuais dos jogadores. Este estudo também sugere a necessidade de observações mais aprofundadas do ataque posicionado, que não se limitem somente à análise dos tipos de arremessos, mas também da localização dos mesmos e das ações ofensivas que provocam desequilíbrios defensivos (criação de espaços), que determinam as melhores opções para finalização.

Palavras-chave: análise tática, ataque, basquetebol de alto rendimento.

danrose@usp.br

PERFIL TÁTICO OFENSIVO DA SELEÇÃO BRASILEIRA MASCULINA DE BASQUETEBOL: ANÁLISE DESCRITIVA DOS ATAQUES POSICIONADOS.

Lamas, Leonardo; De Rose Jr., Dante; Negretti, Luiz Otávio

Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, Brasil.

Introdução e objectivos: O presente estudo teve como objetivo evidenciar o comportamento tático ofensivo e a eficácia, em termos gerais, da participação da seleção brasileira masculina no Mundial de 2002.

Material e métodos: Para tanto, a investigação foi baseada em categorias de atuação tática de desequilíbrio da defesa em ataques posicionais (Lamas e col., 2002) e na eficácia dessas situações. Foram observados 5 jogos da seleção brasileira (3 vitórias e 2 derrotas) com diferenças inferiores a 15 pontos no placar final em todos os jogos. A análise foi feita com as posses de bola em ataques posicionados que foram finalizados com arremesso baseada na *Criação de Espaços* na área de jogo, possível através de dois padrões táticos: 1. *Fixação da Defesa*, 2. *Atraso da Defesa*. Nesses 5 jogos também foi analisado o desempenho dos principais pontuadores (5 jogadores) em cada uma das situações ofensivas. *Principais resultados e conclusões:* Os resultados mostraram que: (i) em relação à incidência das categorias de desequilíbrio: 46% das situações ofensivas foram baseadas em ações individuais, 36% em ações grupais e 18% em ações coletivas; (ii) quanto à eficiência de acertos dos arremessos por

categoria de desequilíbrio defensivo: 36% do aproveitamento dos arremessos aconteceu nas ações individuais, 35% nas ações grupais e 29% nas ações coletivas. A relação entre a quantidade de finalizações e as categorias de desequilíbrio defensivo mostrou que: das 150 finalizações feitas pelos cinco jogadores com maior número de finalizações, 71 (47,3%) foram geradas a partir de situações de desequilíbrio defensivo individual, 55 (36,7%) a partir de desequilíbrios grupais (situações de 2x2 e 3x3) e 24 (16%) a partir de desequilíbrios coletivos. Embora contrariando as tendências internacionais de um jogo paulatinamente mais coletivo em suas situações de desequilíbrio, os dados apontam para uma coerência entre o conteúdo tático apresentado e o tipo de ação para o qual a equipe obtém maior êxito. Ou seja, apesar da categoria coletiva parecer mais consistente para o êxito ofensivo das equipes em geral, isto não significa a inexistência de outras características de jogo. Esta constatação ratifica-se ao se verificar que dentre os cinco jogadores brasileiros com maior quantidade de finalizações no campeonato, apenas um não apresenta a categoria "Individual" como a categoria principal de desequilíbrio da defesa para desencadear suas finalizações, o que corrobora com a característica identificada para a equipe como um todo. Assim, há preponderância em número e em sucesso de finalizações originadas por ações táticas individuais, apontando para uma ênfase das decisões táticas baseadas na capacidade individual de solução do problema da oposição. Conclui-se como sendo esta a característica mais forte do perfil de atuação ofensiva da seleção brasileira nos jogos analisados.

Palavras-chave: tática ofensiva, ataques posicionados, basquetebol.

Apoio financeiro FAPESP.

danrose@usp.br

ESTUDIO COMPARATIVO DA SECUENCIALIDADE DAS ACCIÓNS OFENSIVAS COLECTIVAS NAS MODALIDADES DE FÚTBOL 11, FÚTBOL 7 E FÚTBOL 5 EN CATEGORÍA ALEVIN (10-12 ANOS).

Docampo Blanco, Pedro; Martínez González, Miguel; Solla Aguiar, J. Jose

GRUPO I+D HI-20. Faculdade de Ciências da Educación de Pontevedra, Universidade de Vigo, España.

Introdução e objetivos: Existe na actualidade unha discusión latente sobre cal é a mellor modalidade de fútbol de cara a súa utilización na competición das categorías de base. Este traballo parte dende a idea de que o fútbol para os nenos debe ser adaptado as súas características tanto físicas como psicolóxicas. No estudo, realizado a través dunha metodoloxía observacional, pretendese comparar os patróns de xogo ofensivo, en tres modalidades diferentes de fútbol en categoría alevín. *Obxetivos:* (i) establecer un patrón das secuencias de xogo, para as modalidades de Fútbol 5, Fútbol 7 e Fútbol 11, na categoría Alevín, identificando as variables que configuran as diferentes Unidades de Competición - xogadores que participan, accións técnico-tácticas, espazo de xogo e tempo de xogo; (ii) mostrar e xustificar un modelo de ensinanza-aprendizaxe, para a categoría alevín, en función dos datos obtidos no estudio.

Material e métodos: No desenrrollo do estudo, grabáronse en videocámara 100 minutos de partidos de Fútbol 11 e de Fútbol 5 de categoría provincial; os encontros de Fútbol 7 analizados pertencían o torneo Canal Plus obtidos das retransmisións televisivas. Para a codificación dos datos diseñouse un instrumento observacional consistente nun Sistema de Categorias, que presenta un sistema pechado de conductas de xogo, que de forma exhaustiva recolle a mutua exclusividade dos elementos que se poden producir durante a situación analizada do xogo. Neste sistema de categorías distínguense tres grandes grupos: as conductas de inicio, elaboración e finalización da fase ofensiva.

Principais resultados e conclusións: Os datos evidencian que nas modalidades de fútbol de situacións reducidas (Fútbol-5), prodúcense máis accións técnico-tácticas que nas modalidades de maiores dimensións (Fútbol-11) no mesmo tempo de xogo. Ademais, as secuencias ou patróns de xogo teñen diferencias importantes segundo a modalidade de competición, con distinta utilización do espazo de xogo (zonas de inicio, construción e finalización da acción ofensiva), duración (elaboración ou complexidade da acción ofensiva) e estrutura. *Conclusións:* (i) Podemos dicir que a modalidade que máis se adapta a ensinanza do fútbol en idade alevín e o Fútbol-7; (ii) a pouca frecuencia de intervención do Fútbol-11 respecto o Fútbol-7 e Fútbol-5, fai que esta sea unha modalidade pouco adecuada para o aprendizaxe das accións técnico tácticas individuais.

Palavras-chave: futebol base, ensinanza do futbol, metodoloxía observacional.

luisca@uvigo.es

ESTUDO DA DIVERSIFICAÇÃO DO TIPO DE DEFESA NO CAMPEONATO NACIONAL DE GOALBALL.

Rodrigues, Natércia; Valente, Vera

Departamento de Desporto Adaptado, Boavista Futebol Clube, Portugal.

Introdução e objetivos: O goalball é um Jogo Desportivo Colectivo com características comuns a outros desportos, contendo, no entanto, particularidades específicas que o distinguem dos demais. Esta modalidade apela à velocidade de tomada de decisão do jogador, que utiliza a audição para identificar a presença da bola e a sua respectiva localização, assim como a colocação de outros jogadores. O presente estudo tem como objectivo verificar a diversificação do tipo de defesa dos atletas de Goalball, no Campeonato Nacional da modalidade.

Material e métodos: A nossa amostra é composta por 22 indivíduos do sexo masculino, atletas da modalidade e de diferentes equipas, correspondendo a 100% da totalidade existente no Campeonato Nacional na época desportiva de 2003/2004. Este estudo foi realizado desde o início do campeonato até à terceira jornada do mesmo, num total de 30 jogos. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram a observação directa e o preenchimento de uma ficha individualizada quanto à defesa utilizada, mais concretamente se defendem com a parte superior do corpo ou parte inferior do mesmo para o centro do campo. As informações foram registadas em gráfico e quadro, e posteriormente analisadas a partir da distribuição de frequência relativa e absoluta.

Principais resultados e conclusões: Os resultados demonstraram que a defesa direita defende em média mais vezes com a parte superior do corpo para o centro em relação à parte inferior. Relativamente a defesa esquerda verificou-se o contrário, ou seja, defendem mais com a parte inferior do corpo para o centro do campo. Quando comparadas, a defesa direita e esquerda apresentam diferenças estatisticamente significativas. No que respeita à defesa central, verificámos que utiliza mais frequentemente a parte superior do corpo, apresentando diferenças estatisticamente significativas. Analisando estes resultados podemos concluir que os defesas laterais têm como condicionante os colegas do lado contrário, que se transmite na colocação mais frequente da cabeça para fora do campo, evitando assim o choque. Por sua vez, o defesa central devido à posição avançada em relação aos defesas laterais, tem a possibilidade de diversificar mais o tipo de defesa. No entanto, este jogador utiliza preferencialmente a técnica mais correcta da modalidade (parte superior do corpo).

Palavras-chave: goalball, defesa, diversificação da técnica.

vera_valente@hotmail.com

ANÁLISE DOS TEMPOS NÃO JOGADOS NO CONTEXTO DA I LIGA DO FUTEBOL PORTUGUÊS.

Santos, Cristiano; Coelho, Paulo

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade de Coimbra, Portugal

Introdução e objectivos: O estudo que proponho apresentar tem como principal objectivo identificar e caracterizar as situações de jogo que concorrem para o tempo não jogado no contexto da I Liga do Futebol Português. Através deste estudo, pretendemos observar/analisar concretamente qual a frequência e tempo de demora das situações de jogo que concorrem para o tempo não jogado, bem como da variação das mesmas nas zonas de campo e o resultado do jogo, no momento em que elas acontecem.

Material e métodos: Para atingirmos os nossos objectivos, procedemos à elaboração de uma ficha de observação e respectivo campograma, com a preocupação de reunir todas as variáveis que pretendíamos analisar, tendo observado posteriormente, pela televisão, quatro jogos de equipas que participaram na I Liga Portuguesa de Futebol na época 2002/2003. As equipas observadas foram o Sporting Clube de Portugal, Futebol Clube do Porto, Boavista Futebol Clube e Sport Lisboa e Benfica, sendo observadas na totalidade dos jogos, 643 interrupções de jogo. Um dos dados mais significativos deste trabalho está relacionado com a metodologia de observação e recolha de dados, uma vez que, visávamos uma análise não apenas quantitativa mas também com um forte carácter qualitativo.

Principais resultados e conclusões: As principais conclusões evidenciam que é ao elevado número de interrupções de jogo, das quais se destacam as situações de falta, que se deve o volume exagerado de TNJ nos jogos observados. Verificamos, também, que os diversos tipos de interrupções de jogo apresentam uma variância nas suas características quando relacionadas com as zonas de campo e o resultado. Por último, pensamos que a conclusão mais importante que devemos extrair é a de que as

equipas manipulam o tempo de jogo de acordo com a concretização, ou não, dos seus objectivos, e esta situação só se verifica porque as leis de jogo, nalgumas situações são omissas, noutras são pouco rigorosas e, por último, desajustadas às exigências e características do futebol actual.

Palavras-chave: tempo não jogado, interrupções de jogo, espectáculo.

Cristiano_sants@hotmail.com

O SUCESSO NO ANDEBOL. ESTUDO COMPARATIVO DA ORGANIZAÇÃO TÁCTICA DE EQUIPAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE DESEMPENHO COMPETITIVO.

Rocha Santos, Lucídio; Guimarães, Fernando; Queirós, Ênio; Rodrigues, Alan.

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil; Instituto Piaget, Portugal.

Introdução e objectivos: Este estudo pretende descrever, analisar e comparar a organização táctica ofensiva e defensiva do jogo de Andebol de equipas com distintos níveis de desempenho desportivo, com o objectivo de diagnosticar os principais factores explicativos das diferenças de rendimento.

Material e métodos: A amostra deste estudo é composta de trezentos e quarenta e oito Processos Ofensivos - PO (N= 348) realizados pelas selecções classificadas nas três primeiras colocações do Campeonato do Mundo realizado em Portugal em 2003, respectivamente, Croácia, Alemanha e França, além do Brasil, classificado em 22º lugar. A observação foi efetuada através de uma planilha de observação construída para este fim. A análise dos resultados foi realizada através do uso de procedimentos estatísticos dos tipos: descritivo (média, desvio padrão e frequências), percentagem e não paramétricos (teste de proporções independentes e teste de Kruskal Wallis). O tratamento dos dados obtidos foi realizado com recurso ao programa informático SPSS 11,0. O nível de significância foi mantido em 5 %.

Principais resultados e conclusões: As diferenças significativas nas prestações dos dois grupos de selecções estudadas foram encontradas nos seguintes indicadores: Formação Ofensiva (FO), Meio Táctico Colectivo (MTC), Eficácia Ofensiva de Longa Distância (EOLD), Eficácia Ofensiva de Meia Distância (EOMD), Eficácia de Tiro de 7 Metros (E7M), Perda da Bola (PB), Eficácia do Ataque Rápido (EAR), Eficácia do Contra-Ataque (ECA), Eficácia Defensiva em Superioridade Numérica (EDSN) e Formação Defensiva (FD). Pelo conjunto de resultados encontrados podemos concluir que o menor desempenho competitivo da selecção brasileira em relação as selecções primeiras classificadas no Campeonato do Mundo realizado em Portugal em 2003, se dá principalmente porque: i) a selecção brasileira apresenta um valor médio no coeficiente de Eficácia Ofensiva menor que as equipas primeiro colocadas, tanto em termos de Remates de Longa, Meia Distância e Tiros de 7 Metros, quanto a nível dos Ataques Rápidos e Contra-Ataques; ii) a selecção brasileira apresenta um valor médio no seu coeficiente de Eficácia Defensiva menor que o grupo das selecções classificadas nos primeiros lugares no tocante a Superioridade Numérica; e iii) a selecção brasileira apresenta um valor médio

no coeficiente Perda da Bola por Remate Falhado maior que o grupo das selecções classificadas nos primeiros lugares.

Palavras-chave: organização tática, jogos desportivos colectivos, andebol.

lucidiosantos@hotmail.com

VARIAÇÃO DA DISTÂNCIA E DA VELOCIDADE DO PRIMEIRO PASSE DO ATAQUE DOS JOGOS EQUILIBRADOS DAS EQUIPAS PARTICIPANTES NO MUNDIAL DE ANDEBOL (2003).

Varejão, João; Sampaio, Jaime

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

Introdução e objectivos: Com o presente estudo pretendemos analisar a variação da distância (m) e da velocidade (m/s) do primeiro passe em função da qualidade das equipas e do desfecho final do ataque.

Material e métodos: Após um estudo prévio de classificação automática (análise de Clusters) foram seleccionados para análise 40 jogos, que terminaram com uma diferença pontual igual ou menor de 5 golos. Deste conjunto de jogos resultaram 2370 sequências ofensivas que foram analisadas pelo recurso a um software de tempo e movimento (TMAS©), com coeficientes de validade e fiabilidade elevados e já utilizado em estudos anteriores (e.g., Carvalho, Maças e Sampaio, 2003). Foram digitalizadas e automaticamente medidas as distâncias e as velocidades do primeiro passe do ataque, quando realizado pelo guarda-redes. Posteriormente, foram analisados os resultados em função de dois factores: (i) qualidade das equipas, G1 - constituído pelas equipas classificadas nos primeiros 12 lugares e G2 - constituído pelas equipas classificadas a partir do 12º lugar; (ii) desfecho final do ataque, G3 - constituído pelas sequências ofensivas que originaram golo e G4 - constituído pelas sequências ofensivas que não originaram golo.

Principais resultados e conclusões: Na variável distância, os resultados da ANOVA factorial (2x2, qualidade x desfecho) revelaram diferenças sem significado estatístico para a interacção (F(1, 2366)=0.67, p=n.s.), contudo, os efeitos simples dos factores qualidade (F(1, 2366)=17.04, p<0.001) e desfecho (F(1, 2366)=10.69, p<0.001) foram estatisticamente significativos. Os resultados obtidos permitiram-nos verificar que os guarda-redes das melhores equipas realizaram primeiros passes mais longos (G1= 5.83±0.13 vs. G2=4.90±0.18). Foi igualmente possível verificar que o primeiro passe das sequências ofensivas que terminaram com golo foi mais longo (G3= 5.73±0.16 vs. G4=5.00±0.15). De forma muito idêntica, na variável velocidade os resultados revelaram diferenças sem significado estatístico para a interacção (F(1, 2366)=1.75, p=n.s.), contudo e mais uma vez, os efeitos simples dos factores qualidade (F(1, 2366)=19.67, p<0.001) e desfecho (F(1, 2366)=6.16, p<0.05) foram estatisticamente significativos. Os resultados obtidos permitiram-nos verificar que os guarda-redes das melhores equipas realizaram primeiros passes a maiores velocidades (G1= 6.28±0.13 vs. G2=5.33±0.18). O primeiro passe das sequências ofensivas que terminaram com golo foi também executado a maior velocidade (G3= 6.07±0.16 vs. G4=5.54±0.15). Adicionalmente, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos valores da distância do

primeiro passe do guarda-redes em função da equipa analisada (F(48, 2345)=3.01, p<0.001), com valores mais elevados na equipa da Croácia (6.82±0.40) e mais baixos na equipa do Kuwait (2.77±0.82). Os resultados da velocidade do primeiro passe em função da equipa analisada também foram significativamente diferentes (F(48, 4688)=2.87, p<0.001), os valores mais elevados foram obtidos pela equipa da Gronelândia (6.97±0.60), enquanto que os valores mais baixos foram obtidos pela equipa do Kuwait (3.08±0.79). Este conjunto de resultados parece marcar o elevado poder discriminatório das variáveis analisadas e sugerir uma tendência na concepção, filosofia e preparação das equipas de Andebol ao mais alto nível de competição.

Palavras-chave: andebol, jogos equilibrados, tempo e movimento.

varejao.joao@iol.pt

FACTORES QUE AFECTAN A LOCALIZACIÓN DOS LANZAMENTOS DA PRIMEIRA LÍNEA EN BALONMÁN DE ALTO RENDIMIENTO.

Pascual Fuertes, Xavier; Peña Barceló, Ruben

GRUPO I+D HI-20, Facultade de Ciencias da Educación de Pontevedra, Universidade de Vigo, España.

Introdução e objectivos: No balonmán, o lançamento é a acción técnica-táctica máis determinante do jogo ofensivo e, dentro destes, o lançamento desde a primeira línea constitúe o máis grande porcentaxe de accións de finalización. Neste contexto, a labor do porteiro é esencial, encaminada a minimizar a inefectividade do lançamento. A participación do porteiro ante os lanzamentos da primera línea estará condicionada por a información estraiada das accións dos lanzadores, polo que os precesos perceptivo-atencionais: percepción do móvil, xuícios de orde temporal, preíndices do lanzamiento..., han de ser un contido prioritario do seu adestramento. Isto permitirá o porteiro poder anticipar a súa acción, algo esencial debido a imposibilidade de senxillamente reaccionar, motivado polo poco tempo de reacción do que dispón. Obxetivos: determinar os factores dos que depende a localización final dos lanzamentos da primeira líña en balonmán; extraer índices que permitan orientar a intervención defensiva do porteiro ante istos lanzamentos, para facilitar a súa anticipación.

Material e métodos: Realizouse un estudio descriptivo-correlacional, seguindo unha metodoloxía observacional para analizar os factores dos que depende a localización dos lanzamentos da primeira líña. Tras grabarse 32 partidos da liga ASOBAL española (2 partidos de cada equipo), e recoller un total de 612 lanzamentos, foron analizados por dous observadores, previo estudo da súa fiabilidade interobservación, a través dunha folla de rexistro na que se incluían diferentes variables que determinan a localización dos lanzamentos. A zona da portería na que acaba o lanzamiento tomouse como variable dependente, e unha serie de factores (lateralidade, zona de orixen do lanzamiento, tipo de armado, tipo de traxectoria do lanzador, tipo de impulso,...) tomaronse como variables independentes. Analizáronse os datos a través de descriptivos de identificación da mostra (análisis descriptivo), comprobando as relacións entre variables a través dun análise inferencial. Para determinar os factores dos que depende a localización en cada posto

específico realizou-se um análise discriminante da varianza, todo isto utilizando o paquete estadístico SPSS 11.0.

Principais resultados e conclusões: A maior quantidade de lançamentos da primeira linha realizam-se com trajectória ó lado forte, com desprazamentos largos (2, 3 pasos, utilização do bote,...), com armados altos e en salto. Co respecto os factores que podrian permitir anticipar a localización dos lançamentos, a lateralidade pode ser un factor importante: os lanzadores diestros mantenen equilibrio en canto a zona da localización do lançamento (dereita e esquerda), mentres que os zurdos teñen máis tendencia a localizar o lançamento na zona dereita da portería (ángulo largo). Con respecto á localización arriba-abaxo evidencíase unha tendencia o lanzamiento a zonas baixas. En base os resultados do estudio, parece evidente que certos factores proporcionan información ó porteiro, que pode utilizar para intervir, anticipando a súa actuación, e aumentando o seu rendimento ante os lançamentos a distancia. No adestramento do porteiro de balonmán ante lançamentos a distancia, debense incluír tarefas nas se xestionen diferentes informacóns (preíndices) para optimizar o seu rendimento.

Palavras-chave: balonmán, análise lançamentos, adestramento do porteiro.

luisca@uvigo.es

ANÁLISE DA OPOSIÇÃO DO GUARDA-REDES DE ANDEBOL A REMATES DE PRIMEIRA LINHA. UM ESTUDO COM EQUIPAS PARTICIPANTES NO CAMPEONATO 2002/2003 DA LIGA PORTUGUESA DE ANDEBOL.

Veloso, Márcia; Silva, José António

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: A compreensão do jogo passa pela identificação de comportamentos que testemunham a eficiência das acções dos jogadores e das equipas e da sua importância para a obtenção da vitória (Garganta, 1997). No andebol, o rendimento do guarda-redes determina em larga medida o sucesso da equipa, pelo que se justifica uma particular atenção ao estudo dos elementos que ocupam esse posto específico. Neste âmbito, a análise dos factores que condicionam a eficácia na oposição a remates de longa distância parece assumir uma importância acrescida, visto que existe uma relação entre a qualidade da actuação a este nível e o sucesso das equipas (Silva, 2000). Assim, o presente estudo teve como principais objectivos: (i) elaborar um sistema de categorias que possibilite a análise da acção do guarda-redes; (ii) identificar os aspectos que influenciam o sucesso dos guarda-redes na defesa a remates de primeira linha; (iii) identificar os gestos técnicos mais utilizados pelos guarda-redes na defesa a remates de primeira linha.

Material e métodos: Para a realização do estudo foi utilizada a Metodologia Observacional, com recurso à Análise Sequencial, a partir da qual se procuraram identificar padrões de conduta, tendo como condutas critério (CC) a *técnica de defesa utilizada e o resultado do remate*. A amostra foi constituída por 245 sequências, nas quais foram registados 2450 eventos, relativas a oito jogos correspondentes à fase regular do campeonato nacional de seniores masculinos organizado pela Liga Portuguesa de

Andebol. Para a recolha de dados foram utilizados um televisor e um vídeo gravador, sendo paralelamente registados os códigos de cada conduta numa ficha elaborada para o efeito. Posteriormente, as sequências foram colocadas numa folha de texto em branco, para que se pudesse realizar o *transfer* para a linguagem do *Software SDIS-GSEQ*, programa estatístico onde foram efectuados os cálculos.

Principais resultados e conclusões: A partir da Análise Sequencial foram identificados padrões de conduta, que nos permitem retirar as seguintes conclusões: (i) os guarda-redes sofrem golo quando o remate é realizado com trajectória cruzada, recorrendo à técnica de defesa com impulsão da perna contrária à do lado da bola; (ii) os guarda-redes sofrem golo quando se deslocam para o lado oposto ao da direcção da bola, indiciando falha na colaboração entre estes e o bloco; (iii) os guarda-redes têm sucesso (defesa) quando os defensores condicionam o remate para o primeiro poste, permitindo-lhes colocar-se antecipadamente nesse local e defender a bola com as duas mãos; (iv) o sucesso (defesa) do guarda-redes está associado a situações em que este se coloca previamente no caminho da bola, enquanto nas situações em que é necessário efectuar deslocamentos pode ocorrer insucesso (golo sofrido); e, por último (v), a técnica utilizada pelo guarda-redes parece estar directamente relacionada com o tipo de oposição realizada pelos defensores e a colocação do remate. Relativamente à análise descritiva realizada, destacamos o seguinte quadro de conclusões: (i) a técnica de defesa em queda é a mais utilizada pelos guarda-redes; (ii) a colocação do guarda-redes na posição de 1 metro avançado em relação à linha de baliza é a mais usual; (iii) os guarda-redes apresentam uma eficácia de 36,7% na defesa a remates de primeira linha; (iv) os jogadores apresentam percentagens de remate idênticas a partir do posto específico e fora do posto específico; (v) os remates são maioritariamente realizados em suspensão, após a realização de trajectórias no sentido do braço de remate; (vi) os golos de primeira linha são maioritariamente obtidos a partir das zonas central e lateral direita; (vii) os remates são colocados maioritariamente nas zonas superiores e inferiores da baliza.

Palavras-chave: andebol, guarda-redes, análise sequencial.

jsilva@fcdef.up.pt

OS DIFERENTES TIPOS DE LANÇAMENTO UTILIZADOS NO BASQUETEBOL PORTUGUÊS EM FUNÇÃO DO NÍVEL DE COMPETIÇÃO E DA POSIÇÃO DOS JOGADORES NO JOGO.

Brandão, Eurico; Janeira, Manuel; Silva, João Tiago

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: Existe um entendimento generalizado entre treinadores, atletas e outros intervenientes do fenómeno desportivo, sobre a enorme diversidade de variáveis que influenciam a prestação de um jogador ou de uma equipa numa competição desportiva (Maia, 1995; Janeira, 1994; Brandão, 1995). Em basquetebol, o lançamento é considerado por inúmeros autores como o elemento técnico mais importante, visto que é em função dele que se definem os principais objectivos do jogo: marcar e não deixar o adversário marcar (Scott, 1989;

Peyró, 1991; Wissel, 1994; Wilkes, 1998; Comas, 1991; Adelino, 1996). Decorrente do enquadramento conceptual anteriormente apresentado, os objectivos do presente estudo são os seguintes: (i) estabelecer o padrão do lançamento no basquetebol em Portugal relativamente ao escalão/nível competitivo e (ii) elaborar os perfis distintos dos jogadores bases, extremos e postes em função do tipo e eficácia do lançamento em cada escalão/nível competitivo.

Material e métodos: A amostra do presente trabalho foi constituída por quinze jogos de basquetebol de diferentes níveis competitivos (8 jogos de cadetes, 5 jogos de seniores e 3 jogos de juniores). Para a análise dos lançamentos procedeu-se à recolha de imagens vídeo, e dividiu-se os lançamentos em 4 tipos: (i) lançamentos livres, (ii) lançamentos na passada, (iii) lançamentos de 2 pontos e (iv) lançamentos de 3 pontos, estes, foram posteriormente incluídos em 3 categorias: número de lançamentos convertidos, número total de lançamentos e percentagem de concretização de lançamentos. O tratamento estatístico resumiu-se à comparação dos indicadores em estudo, em função das posições em jogo e do escalão/nível competitivo. Os testes de médias entre escalões / nível competitivo (cadetes, juniores e seniores) e posições específicas dos jogadores em jogo (bases, extremos e postes) foram efectuados a partir da Anova, com recurso ao teste F de Scheffé para comparações à posteriori.

Principais resultados e conclusões: O estudo realizado levou-nos a concluir que o padrão do lançamento do basquetebol em Portugal apresenta um carácter diferenciado face ao nível de competição. Relativamente aos perfis distintos do lançamento em função das posições específicas dos jogadores em jogo, os factores de ordem somática revelam uma significativa importância na utilização dos diferentes lançamentos.

Palavras-chave: basquetebol, lançamento, análise do jogo.

ebrandao@fcdef.up.pt

DESEMPENHO TÉCNICO INDIVIDUAL NO BASQUETEBOL: RELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE JOGO E POSIÇÕES ESPECÍFICAS.

Tavares, Alessandra C.; De Rose Jr., Dante; Gitti, Vivian
Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, Brasil;
¹Bolsista PIBIC – CNPq.

Introdução e objectivos: O jogo de basquetebol apresenta várias características técnicas que podem ser analisadas através dos indicadores de jogo, apontando o rendimento individual e/ou coletivo durante uma partida ou temporada. Esses dados podem, desde que ordenados e devidamente analisados, oferecer subsídios muito importantes para técnicos e atletas estabelecerem estratégias e procedimentos de treinamento e jogo. O presente estudo teve como objetivo geral estabelecer, através da estatística de jogo, um perfil de jogadores de basquetebol, de acordo com as posições específicas (armadores, laterais e pivôs), e estabelecer uma comparação entre essas três posições. **Material e métodos:** Foram coletados dados do Campeonato Paulista Masculino Adulto, realizado nos anos de 2001, 2002 e 2003, sendo esses dados obtidos no sítio oficial da Federação Paulista de Basketball (www.fpb.com.br). Foram selecionados 267 atletas que tiveram participação em, pelo menos, 50% dos

jogos de sua equipe no campeonato e, no mínimo, 20 minutos por jogo. Os jogadores foram divididos de acordo com a sua posição específica (armadores = 62; laterais = 104; pivôs = 101). Para a análise estatística foi utilizada a ANOVA.

Principais resultados e conclusões: Os resultados dos indicadores de jogo com diferenças estatisticamente significativas entre as posições, a indicação da posição preponderante em cada indicador de jogo e a média/jogo do indicador para a posição estão resumidos na tabela abaixo. Não apresentaram diferenças estatisticamente significativas os indicadores de jogo relacionados aos Lances-livres.

Indicador de jogo	Score F *	Posição	média
% de 3 pontos	14,105	Armadores	33,4
% de 2 pontos	4,738	Pivôs	53,8
Total de rebotes	107,284	Pivôs	6,1
Assistências	41,932	Armadores	4,1
Bolas Recuperadas	29,049	Armadores	1,7
Arremessos Bloqueados	55,069	Pivôs	0,7
Bolas Perdidas	19,663	Armadores	2,6
Pontos Possíveis	23,882	Laterais	28,1
PJ	9,072	Laterais	13,2
AP	28,177	Pivôs	52,6

* $p < 0,05$

Esses resultados indicam claramente as tendências de cada posição relacionada a indicadores de jogo, confirmando conceitos que fazem parte do senso comum no basquete, mas que não têm confirmação científica que comprove essas observações.

Palavras-chave: indicadores de jogo, posições específicas, basquetebol.

danrose@usp.br

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE UM ATLETA LÍDER DURANTE OS JOGOS FINAIS DA SUPERLIGA DE VOLEIBOL FEMININO. BRASIL 2002.

Serassuelo, Jr. Helio; Oliveira, Rosemeire; Simões, Antonio C.; Paroli, Rejane.

Depto de Esporte, LAPSE/GEPPSE, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, Brasil.

Introdução e objectivos: O comportamento de atletas no contexto do esporte de rendimento - treinamento e jogos - pode ser considerado complexo, tendo em vista que inúmeras variáveis afetam a aprendizagem e a eficácia da ação desportiva. Os atletas são influenciados em suas condutas não só por relações interativas e operacionais no meio esportivo, mas também por fenômenos derivados de crenças e atitudes que caracterizam diferentes grupos sociais. Estudos têm procurado obter informações acerca da performance diferencial dos jogadores e das equipes, numa tentativa de identificar os fatores que condicionam significativamente o rendimento desportivo - sobretudo, aqueles associados a eficiência, enquanto método de procedimento, e a eficácia, como capacidade de produzir resultados. Isto mostra que a tarefa em analisar o ambiente social e o comportamento de liderança de um atleta líder passa por uma considerável soma de compreensão. O principal objetivo deste tra-

balho foi de observar, registrar e analisar o comportamento de uma atleta líder de uma equipe feminina em partidas finais da Superliga feminina de Voleibol do Brasil.

Material e métodos: O comportamento da atleta foi gravado em vídeo durante a realização de dois jogos - ponto a ponto em cada um dos sets - nas seguintes circunstâncias de jogo: acerto e erro da sua equipe, acerto e erro do adversário, aproveitamento de contra-ataque e perda de contra-ataque. Foi analisado também o desempenho da atleta, em relação as estatísticas oficiais da Confederação Brasileira de Volleyball (CBV). A performance de conduta da atleta foi ainda associada ao seu desempenho durante as duas partidas.

Principais resultados e conclusões: Os resultados apontaram que o comportamento da atleta na função de líder foi distinto entre os dois jogos em que participou. No primeiro jogo, onde sua equipe obteve a vitória, a atleta se destacou por apresentar um comportamento ativo e positivo na função de líder. No segundo jogo, em situação de derrota, o comportamento da atleta que foi positivo no primeiro jogo passou para um comportamento ativo e negativo em termos de liderança. Na descrição dos comportamentos da atleta pôde-se observar, em várias situações, que ela passou a adotar comportamentos ativos e passivos no segundo jogo, chamando à atenção para a sua conduta - influenciada por fatores associados com o resultado adverso, falta de motivação, sobretudo em sua interação com as companheiras de equipe. No que diz respeito à análise do desempenho desta atleta, frente a percentagem de eficiência dos critérios adotados pela CBV, a atleta realça um comportamento decisivo tanto em suas ações defensivas quanto ofensivas. Porém, frente a uma situação de derrota houve uma queda considerável de comportamento de liderança. O detalhe é que nenhuma de suas companheiras conseguiu assumir a responsabilidade de liderança da equipe. Não foi constatado se a queda de desempenho levou ao comportamento passivo ou vice-versa. O fato é que houve um aumento de passividade de comportamento entre os dois jogos, que implicou diretamente na queda de comunicação entre a equipe, conseqüentemente no aumento dos erros das ações técnicas. Enfim, o estudo demonstrou uma nítida relação entre o rendimento da equipe e o comportamento da atleta líder, onde o comportamento ativo positivo pode elevar o grau de eficácia de toda a equipe e a obtenção da vitória parece mais fácil.

Palavras-chave: comportamento, voleibol, liderança.

heliojr@onda.com.br

ESTUDO COMPARATIVO DAS ACÇÕES DE DISTRIBUIÇÃO E EFEITO DO ATAQUE DE EQUIPAS DE VOLEIBOL FEMININO DE NÍVEL COMPETITIVO DISTINTO.

Pereira, Felismina; Mesquita, Isabel

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal

Introdução e objectivos: A crescente evolução dos jogos desportivos colectivos tem vindo a ser acompanhada pelo investimento científico e metodológico na análise do jogo. A elevação do jogo formal a objecto de estudo, tem vindo a surgir como um imperativo ao qual urge responder, pelo facto da capacidade táctica

dos jogadores se materializar sobretudo na competição. No contexto do jogo de Voleibol, o estudo das opções tácticas do distribuidor constitui um tema de particular interesse na agenda da investigação, por ser o jogador responsável pela manobra ofensiva das equipas. Foi objectivo do presente estudo caracterizar as acções de distribuição bem como o efeito produzido no ataque, nas fases de *side-out* e transição, em equipas de voleibol feminino, com nível de jogo distinto.

Material e métodos: Fizeram parte da amostra as distribuidoras pertencentes às equipas da 1ª Divisão Nacional (G1) e 2ª Divisão Nacional (G2) de seniores femininos. Foram analisados 16 jogos e 56 sets, em correspondência a 2070 passes de ataque. Constituíram variáveis de análise o tempo de ataque (1º 2º e 3º tempos, de acordo com a classificação de Selinger, 1986) e o efeito do ataque (segundo a fórmula de Coleman, 1986). Os dados foram registados em vídeo para posterior análise. Nos procedimentos estatísticos recorremos à análise descritiva e comparativa dos dados, tendo-se recorrido à estatística não paramétrica, o teste de Mann-Whitney, para um valor de $p < 0.05$.

Principais resultados e conclusões: A fiabilidade de observação situou o valor mínimo em 93,5% e o máximo em 100%. A análise descritiva mostrou que o 3º tempo de passe de ataque foi o mais frequente, tanto no *side-out* como na transição (61,7%). Relativamente ao efeito do ataque, o mais frequente foi o de continuidade em ambas as fases do jogo (47,4%), ascendendo ao valor percentual de 51,9% quando resultante do passe de ataque de 3º tempo. A análise comparativa dos resultados, relativamente ao *side-out*, mostrou a existência de diferenças significativas no 1º tempo ($p=0.04$) e no 2º tempo ($p=0.02$), pertencendo os valores superiores no 1º tempo ao G1 (22,8%) e no 2º tempo ao G2 (30%). No que concerne à transição, verificaram-se diferenças significativas no 2º tempo de passe de ataque ($p=0.02$), com supremacia significativa do G2 (30,2%). No efeito do ataque, na fase de *side-out*, apenas se registam diferenças estatisticamente significativas no 1º tempo em relação ao efeito de continuidade ($p=0.04$), com os valores superiores a pertencerem ao G2 (46,6%). Relativamente à transição as diferenças ampliaram-se, verificando-se que o G2 registou valores superiores no efeito de erro no ataque de 1º tempo (27,7%), para um valor de $p=0.02$, e no efeito de continuidade no ataque de 3º tempo (58,2%), com o valor de $p=0.02$. O nosso estudo permite concluir que as distribuidoras, de uma forma geral, recorreram a tempos de ataque lentos, provocando fundamentalmente o efeito de continuidade. Todavia, o nível competitivo constitui um factor discriminativo, sendo que as distribuidoras de nível competitivo superior solicitaram mais o passe de ataque de 1º tempo, para além dos seus passes provocarem menos erros na finalização do ataque.

Palavras-chave: voleibol, análise de jogo, acção de distribuição.

imesquita@fcdef.up.pt

AS DIFERENÇAS NAS ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES TITULARES E DOS JOGADORES SUPLENTES NAS VITÓRIAS E NAS DERROTAS DOS JOGOS DE BASQUETEBOL.

Leite, Nuno; Sampaio, Jaime

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

Introdução e objectivos: O presente trabalho teve como objectivo identificar as diferenças nas estatísticas dos jogadores titulares e dos jogadores suplentes nas vitórias e nas derrotas dos jogos de basquetebol.

Material e métodos: A amostra foi constituída por 26 jogos de Basquetebol, disputados na fase final da Associação de Clubs de Baloncesto (ACB) relativos à época desportiva de 2002/2003. Foram recolhidas, relativizadas a 100 posses de bola, as seguintes estatísticas do jogo: Assistências (A); Desarmes de lançamento (DL); Faltas cometidas (FC); Lançamentos de 2 pontos convertidos (L2C); Lançamentos de 2 pontos falhados (L2F); Lançamentos de 3 pontos convertidos (L3C); Lançamentos de 3 pontos falhados (L3F); Lances-livres convertidos (LLC); Lances-livres falhados (LLF); Roubo de bola (RB); Ressaltos ofensivos (RO); Ressaltos defensivos (RD); e Perdas de bola (PdB). A amostra foi subdividida nos registos estatísticos em que as equipas venceram e perderam os jogos. Posteriormente, os resultados foram tratados pelo recurso à função discriminante (variáveis dependentes: estatísticas do jogo e variável independente: estatuto na equipa).

Principais resultados e conclusões: Os resultados evidenciaram perfis discriminatórios diferenciados. Nas vitórias das equipas, as estatísticas do jogo que diferenciam os jogadores titulares e os suplentes foram os RD, os L2F, os L2C, os RO, as FC, as FS, as A e as PdB. Nas derrotas das equipas, a estrutura da função foi essencialmente composta pelos L2F, as A, as FS, as PdB, os L2C, os RD e os RB. Os valores da reclassificação foram de 88.5% para as vitórias e de 96.2% para as derrotas. Na globalidade, os resultados parecem evidenciar que a contribuição dos jogadores suplentes é determinante exclusivamente nos valores dos lançamentos de 2 pontos, ressaltos e faltas.

Palavras-chave: basquetebol, estatísticas, estatuto.

nleite@utad.pt

OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA EM DESPORTO DE NATUREZA.

Carvalho, Luís; Frazão, Henrique
Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Portugal

Introdução e objectivos: Os estudos efectuados no âmbito da Observação Sistemática em Desporto, têm abrangido de um modo geral, as actividades físicas e desportivas mais convencionais normalmente associadas aos professores de Educação Física e treinadores desportivos. No entanto, podemos assistir ao crescimento constante de uma nova área profissional, o “Desporto de Natureza”, onde se torna necessário também estudar essa nova realidade. Objectivos: no âmbito das actividades de Desporto de Natureza, pretendemos estudar o comportamento dos técnicos desportivos e dos respectivos praticantes, nas actividades de “Orientação, Escalada e Canoagem”.

Material e métodos: A amostra é constituída por um total de 12 sessões (Orientação-4; Escalada-4; Canoagem-4), realizadas entre 2000 e 2003. Os técnicos desportivos são “monitores”, apresentando formação específica, formação académica não superior e sem experiência profissional. Para recolher os dados, procedemos à gravação em vídeo e áudio da totalidade de cada sessão, utilizando os sistemas de observação: “ATA; SOTA-T; SOTA-A e FBP”. Os métodos de registo utilizados foram:

“Duração”, “Amostragem” e “Ocorrências”. Na fidelidade intra-observador através de “Bellack” obtivemos 90% de acordos.

Principais resultados e conclusões: Em relação à gestão do tempo das sessões, podemos verificar que, é nas actividades de “Orientação” que os técnicos disponibilizam mais tempo para a “Prática específica” (71,4%). No que respeita ao seu comportamento e às funções pedagógicas, estes gastam mais tempo em “Instrução” nas actividades de “Orientação” e “Canoagem” (43,2 e 28,2%), enquanto que nas actividades de “Escalada” predomina a função de “Observação” (32%). Os praticantes de “Escalada” passam cerca de metade do tempo em situação de “Espera” e “Atenção à informação”. Por outro lado, é na “Orientação” que estes têm mais tempo efectivo de prática (43,2%). De um modo geral, o *feedback* pedagógico mais atribuído apresenta as seguintes características: “prescrito e avaliativo” (objectivo), “Auditivo” (forma), “Individual” (d direcção) e “positivo” (afectividade). Em conclusão, na nossa opinião, as características dos espaços, as condições materiais e os procedimentos de segurança normalmente utilizados neste tipo de actividades, influenciam o comportamento dos técnicos e consequentemente o aproveitamento do tempo de prática por parte dos praticantes. Ou seja, quanto maior o risco das actividades, menor será a autonomia dos praticantes e menor será o índice de prática efectiva.

Palavras-chave: desporto de natureza, técnicos desportivos, observação sistemática.

lcarvalho@esdrm.pt